

translation in language teaching.
English Teaching Forum 37 (2).

TUDOR, I. (1987) Guidelines for the communicative use of translation. In: System 15 (3): 365-371.

ULRYCH, M. (1986a) Teaching translation. In: ELT techniques of teaching: from theory to practice. London: Modern English Publications

ULRYCH, M. (1986b) Teaching translation in the advanced EFL class. In: ELT Forum XXIV (2): 14-17.

UHR, P. (1996) A course in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press.

WIDDOWSON, H. G. (1979) Explorations in applied linguistics. Oxford: Oxford University Press.

WILLIS, J. (1996) A framework for task-based learning. Harlow: Longman.

ZANÓN, J. (1990) Los enfoques por tareas para la enseñanza de las lenguas extranjeras. In: CABLE 5.

A Estilística e o Estudo das Expressões Idiomáticas: Exemplos do Espanhol e do Português

Eliane Roncolato
PUC/PR

Resumo: Ao estudar as expressões idiomáticas, nos deparamos com uma série de perguntas que precisam ser respondidas para que tenhamos definições precisas sobre sua natureza, formação e usos. A Estilística releva-se um dos ramos da Linguística que mais contribuições tem a oferecer aos estudos fraseológicos e à identificação das peculiaridades e empregos dos idiomatismos. É interessante observar como se dá o processo de transmissão de efeitos estilísticos, o papel do contexto linguístico imediato nesse processo e as mudanças sintáticas pelas quais passam as expressões idiomáticas.

Palavras-chave: expressão idiomática; Fraseologia; Estilística

O título deste trabalho remete-nos a uma questão fundamental: em que medida a Fraseologia, e especificamente o estudo das expressões idiomáticas, está ligada à Estilística ou dela recebe contribuições? De maneira mais geral, poderíamos perguntar-nos a quais disciplinas ou ramos da Linguística a Fraseologia está diretamente relacionada? Nesse momento, não nos concentraremos na 2ª questão, dada a amplitude de aspectos a serem analisados. Para responder à primeira, são necessárias algumas considerações.

Como sabemos, as línguas transmitem não somente nossas idéias e fatos objetivos, mas também nossos sentimentos e emoções. Segundo Bally (1951, p.6), a palavra expressa "... toda a parte afetiva de nosso ser, nossas emoções, sentimentos, impulsos, desejos e tendências: em uma palavra há tudo o que vibra em nós, tudo o que tem repercussão em nosso ser físico ...".

A Estilística, segundo Bally (1951, p.16), é a parte da Linguística dedicada a estudar "os fatos de expressão da linguagem organizada do ponto de vista de seu conteúdo afetivo, ou seja, a expressão dos fatos da sensibilidade por meio da linguagem e a ação dos fatos da linguagem sobre a sensibilidade".
Julio Casares (1950, p.102) define a Estilística da seguinte maneira:

A Estilística tem por objeto de estudo a análise e o avaliação dos elementos que, na linguagem, se associam à enunciação neutra, lógica, meramente intelectual do pensamento. É um fato inegável que nossa vida interior, a que em seguida se exterioriza em formas verbais, não é somente intelecto e raciocínio: é mais propriamente uma série de estados de consciência dos

quais fazem parte, com diferentes dosagem, vontades, afetos, instintos e reações que lutam por incorporar-se à linguagem.

Essa linha de pensamento que defende a existência de elementos extra-semânticos que se sobrepõem à linguagem meramente intelectual, referencial aparece ressaltada também em outros autores.

Guiraud (1972, p.37) constata a presença de associações extranacionais, que, "sem alterar o conceito, dão-lhe novo coloração". Na expressão il en pris un coup sur la cafetière, a palavra cafetière, normalmente cafeteira, significa cabeça. Mas além de seu sentido contextual, evoca uma idéia cômica, de intenção satírica. Tais idéias são chamadas por Guiraud de valores. Estes são associações extra-semânticas que, separadas do sentido, constituem o objeto da Estilística.

Com relação à expressividade, Ullmann (1973, p. 122) afirma:

a expressividade abrange uma ampla escala de traços linguísticos que têm uma coisa em comum: não afetam diretamente o significado da locução, a informação efetiva que esta proporciona. Tudo o que se sobrepõe ao lado puramente referencial e comunicativo da linguagem pertence ao domínio da expressividade: as tonalidades emotivas, a ênfase, o ritmo, a simetria, a eufonia, e também os elementos evocativos que situam nosso estilo num registro particular (literário, familiar, etc.) ou o associa com um ambiente particular (histórico, estrangeiro, regional, profissional).

John Lyons (1982, p. 138) considera os enunciados corriqueiros como

transmissores de um significado não descritivo, que é normalmente conhecido como expressivo. O significado expressivo tem um caráter não positivo e não pode ser explicado em termos de verdade. Lyons usa como exemplo a exclamação Santo Deus! por surpresa. Mas não é possível dizer que Santo Deus! descreve as emoções do falante da mesma forma como João está surpreso, por exemplo.

Observamos que por meio de palavras e exemplos diferentes, os autores citados transmitem uma única idéia: os recursos fonéticos, morfosintáticos e léxicos das linguas são usados não só na veiculação de conteúdos referenciais, nocionais, mas também para causar certos efeitos ou valores como ironia, admiração, comicidade, espanto, entusiasmo, comoção etc.. As expressões idiomáticas podem ser um desses instrumentos de que as linguas dispõem para transmitir efeitos estilísticos. Por tanto, a Estilística contribui fundamentalmente com a análise da identidade e do funcionamento dos idiomatismos.

Resta-nos perguntar como se dá o processo de transmissão de efeitos estilísticos por meio de expressões idiomáticas? Em que medida elas podem destacar-se do ponto de vista expressivo?

Bally (1951) explica-nos a diferença entre duas construções que apresentam a mesma noção simples: panier percé e prodiqne. Um panier percé (literalmente cesto furado – tradução idiomática mão-aberta) do ponto de vista da idéia pura é um prodiqne, um dépensier (esbanhador, gastador). No entanto, a primeira expressão possui

certas características afetivas, produz um efeito cômico que a segunda não possui. O autor propõe o método de comparação para a análise dos fatos de expressão. É a comparação entre panier percé e prodiqne que nos proporciona a delimitação dos efeitos estilísticos que a primeira produz e a segunda não. Afirma Bally que se uma expressão nos comove, nos choca é porque a comparamos inconscientemente com outra que não causa o mesmo efeito. Se um termo nos parece vulgar é porque o comparamos com outros que não o são.

Vejam os dois exemplos em português e em espanhol:

João está se dedicando ao máximo (está dando o máximo de si) a este projeto.

João está dando a última gota de sangue para este projeto.

A segunda frase quer enfatizar a dedicação de alguém que é até capaz de morrer pela realização do projeto em questão; apela para os sentimentos de um possível leitor a fim de que este se comova com a enorme dedicação da pessoa a quem se alude. A primeira frase não possui esse efeito.

Juan es muy presuntuoso.

Juanes la vaca que más coga.

As duas orações transmitem a idéia de alguém que é muito presunçoso, que se acha melhor do que os outros. No entanto, a segunda é mais expressiva, desperta três efeitos estilísticos bem claros: humor (por comparar um ser humano a um animal que realiza suas

necessidades fisiológicas), vulgaridade (porque evoca a imagem de uma vaca defecando) e crítica (à presunção). Ao dizer em espanhol eres la vaca que más coga, o emissor quer transmitir não só a idéia de que alguém é presunçoso, mas também o misero e desprezível valor de sua presunção.

Guiraud (1972) divide os valores estilísticos em dois tipos: os expressivos e os sociais ou sociocontextuais. Os primeiros apresentam-se quando as palavras ou construções exprimem as emoções, desejos, intenções cômicas ou satíricas, julgamentos, etc. Os segundos realizam-se quando uma palavra ou expressão evoca um certo meio ou a classe social a que pertence o indivíduo.

Entre os efeitos estilísticos mais comuns, podemos destacar, por meio de exemplos do espanhol e do português, os seguintes: ironia: ¡Como no, moñito! (Essa expressão é usada para duvidar do que alguém está dizendo); humor/comicidade: alegría de perro copado (entusiasmo vão), cara de yo no fui (aspecto inocente – esta expressão evoca a imagem de alguém que embora tenha cometido um erro, tenta disfarçar, transmitindo em seu olhar, em sua fisionomia, um aspecto inocente), caído de la hamaca (lonto, bobo), comérsela la lengua los ratones (atribuída a alguém que permanece calado), de mirame y no me toques (muito sensível), como pedrada en ojo tuerto (oportunamente), con una mano delante y otra detrás (completamente sem recursos financeiros), ile como a los perros en misa (tir mal, fraccassar – quando um cachorro entra na igreja durante a missa acaba sendo expulso, às vezes, a patadas), ser más cumplido que novio/a teo/a (ser muito pontual

e cumpridor dos deveres), *salir de Guatemala y entrar en Guatepeor* (piorar), *de pernas para o ar, bafo de onça, encher língua, arrasta a cadeira e senta no chão* (maneira jocosa de avisar a alguém que tem de ficar em pé por falta de cadeira), *ser uma Madalena arrependida, morrer de morte morrida, pé-de-cana* (indivíduo que consome muita aguardente); vulgaridade: *del cargo* (muito grande), *ser la vaca que más coga* (ser muito presunçoso), *tener cojones* (ter coragem), *tener peso en el rabo/cola* (ser sensato), *que tem o cu com as calças?* (que tem uma coisa a ver com a outra), *miar-se de medo, pedir penico; hipóbole: a las mil maravillas, andar muerto de hambre, hecho un mar, hundirsele el mundo, dar a última gota de sangue, ter o coração na boca, morto de cansaço, morrer de desejo, morrer de medo; deprecição: (surge em expressões que depreciam o ser humano e suas atividades e capacidades) duro de molero, ser el bobo del paseo* (ser aquele que recebe as culpas ou o trabalho mais pesado), *ser un cerro a la izquierda, tener cara de perro, bafo de onça, ser una girafa, espíritu de porco, colchão amarrado, barata descascada, feito uma barata tonta, feito de doer; preconceito: (envolvem preconceitos contra o ser humano no que se refere à raça, cor ou sexo) baile de negros* (confusão), *merienda de negros* (desordem, confusão); eufemismo: *descanso eterno, passar desta para melhor; comoção/emoção: ponerse la mano en el corazón, dar a última gota de sangue.*

Gostaríamos de salientar que os valores expressivos das expressões

idiomáticas estão intimamente ligados às imagens mentais que geram os metáforas. Se uma expressão como, por exemplo, *ser la vaca que más coga* evoca os valores: cômico, crítico e vulgar, é porque há, subjacente a ela, uma imagem mental de algumas vacas que defecam e uma delas produz uma quantidade maior que as outras. Uma das vacas destaca-se, não por uma característica positiva – a produção de leite, por exemplo –, mas por algo negativo.

Um dos tópicos mais relevantes na obra de Pardo Prol (1995) é a importância do contexto linguístico para uma avaliação mais precisa das realizações expressivas das unidades fraseológicas. Segundo ela, o fraseologismo introduzido em um contexto libera toda a carga expressiva que lhe é inerente. No entanto, é preciso perguntar-nos qual a amplitude desse contexto linguístico? Uma frase, um parágrafo, ou o texto inteiro constituem contextos linguísticos apropriados para a análise estilística?

Ullmann (1973) abordou essa questão e oferece dois conceitos: microcontexto, ou contexto imediato, e macrocontexto, ou contexto amplo. O autor argumenta sobre as vantagens e desvantagens dos dois contextos do ponto de vista da análise de poemas e obras de autores de literatura. A seguir, comentaremos alguns exemplos retirados de textos jornalísticos. Procuramos fazer o recorte, considerando a frase ou o período que fosse suficiente para uma avaliação compreensível do papel do contexto na realização da expressividade dos idiomatismos, sem deixar de lado observações sobre o texto completo nos momentos em que isso se fez necessário

para esclarecer dados pertinentes à análise.

Os jornais utilizados foram El Colombiano, El tiempo (espanhol), O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e O Estado do Paraná (português). Expomos a seguir alguns casos que julgamos mais significativos:

1) “Por lo mismo, póngase usted la mano en el corazón y comprométase con alguna obra social en su entorno.” (El Colombiano – Seção de opinião 29/09/2000)

A expressão *poner la mano en el corazón* realiza sua carga expressiva e seu efeito emotivo nesse contexto. O autor encontrou um meio eficaz de transmitir seu apelo aos leitores a fim de que se responsabilizem e se comprometam a ajudar os necessitados. Vejamos a diferença causada se substituíssemos a expressão idiomática por um verbo ou construção não idiomática sinônima: Por lo mismo, sensibilícese y comprométase con una obra social en su entorno. Esta opção carece da intensidade e do valor emotivo que a primeira possui.

2) “La dictadura nacionalista de Milosevic le ha llevado a un callejón sin salida. La prolongación de la crisis puede acabar arrinconándole junto con su mujer contra el muro del fondo de ese callejón, ...” (El Colombiano – Seção de política 29/09/2000)

O uso da expressão *callejón sin salida* em um contexto em que se cria uma imagem de alguém que fica acuada num muro de uma rua sem saída, por onde não há como escapar,

faz com que ela realize sua carga expressiva.

3) “En la mayoría de las historias clínicas y sociales que llenan nuestras cárceles, aparece como una dolorosa constante, el antecedente de una infancia con enormes vacíos emocionales, indiferencia y olvido, como coordenados de un agujero negro de donde salen y adonde llegan las raíces de la violencia.” (El tiempo – Seção de opinião 05/06/2000)

O *agujero negro*, buraco negro em português, alude a uma teoria relativa ao comportamento de grandes massas no espaço sideral. Evoca também a imagem de um buraco fundo, muito escuro que contém coisas horríveis, aterrizzantes. No contexto em questão, a escolha de *agujero negro* é ideal para representar o subconsciente dos marginais que guarda uma série de mágoas, maus tratos, falta de amor e desprezo, fontes de todas as atrocidades cometidas por eles.

4) “Alguien tendrá que agradecerle al malhadado presidente Pastrana el haber dado una palmada en la mesa con su propuesta del referendo. Gracias a ese golpe se destapó una caja de Pandora represada. Es verdad que no era este el propósito de su precipitada acción, y que la mayor parte de las criaturas que de allí escaparon están mostrándole los dientes al propio Jefe del Estado.” (El tiempo – Seção de opinião - 14/06/2000)

Em um texto de crítica política, as expressões *caja de Pandora* e *mostrarle*

los dientes realizan sua expressividade e seu efeito humorístico em virtude do jogo entre o literal e o metafórico. A imagem mental de uma caixa que é aberta de repente, graças a uma atitude precipitada do presidente Pastrana, e que libera contra ele próprio uma série de criaturas, ou seja, assuntos e decisões duvidosas, é a fonte para a elaboração desse parágrafo.

5) "Al revés, quienes advirtieron la farsa se niegan a reconocer inéditas virtudes a quienes la montaron y desmontaron, ..." (El Tiempo – Seção de opinião 05/06/2000)

Num texto intitulado *Si la Florida quedara cerca...* (Se a Flórida ficasse perto), no qual abunda o humor crítico, a expressão *montar la farsa* realiza sua expressividade ao inserir-se nesse contexto pelos seguintes motivos: a) aparece desmembrado, uma parte (la farsa) colocada na primeira oração subordinada e a outra parte (montaron) na segunda oração subordinada; b) há o jogo entre as expressões montar la farsa e desmontar la farsa.

6) "Eslovenia mató el tigre y se asustó con el cuero, pues a los nueve minutos del segundo tiempo goleaba 3 - 0 ..." (El Tiempo – Seção de esportes 14/06/2000)

A expressão matar el tigre y asustarse con el cuero possui uma carga humorística que se concretiza nesse contexto em que a Eslovenia acaba empatando o jogo com a Yugoslavia depois de estar ganhando de 3 - 0.

7) "Los pesimistas, que nunca fallan, dicen que los colombianos nos hemos empobrecido en una forma lamentable, pero eso no es verdad. Puede ser que algunos compatriotas estén desempleados, que otros hayan tenido que entregarles su casa a las corporaciones, que a los jubilados no se les pague desde hace varios meses y que hoy familias que llevan varios días sin comer, pero no hay que concentrarse en lo negativo sino reconocer que hay gremios de personas que están nadando en la más esplendorosa prosperidad." (El Tiempo – Seção de opinião 14/06/2000)

Nesse caso, a alta carga expressiva e o humor crítico transmitido pela expressão *estar nadando en la prosperidad* só se realizam e se entendem quando o leitor lê todo o texto no qual o autor denuncia de forma humorística as únicas classes sociais que conseguem na Colômbia estar em plena prosperidade em detrimento das demais categorias: os governantes, os sequestradores, os servidores públicos e os representantes dos pobres (presidentes dos sindicatos).

8) "O Governo passou a perna no Leão" (O Estado de São Paulo - Seção de Economia 22/10/00)

Esse é o título de um artigo do jornal O Estado de São Paulo. O uso da expressão *passar a perna* garante o efeito humorístico e crítico que o autor deseja transmitir. Vejamos o primeiro parágrafo do texto para que o título possa ser totalmente compreendido:

"O Conselho Monetário Nacional adotou uma medida voltada deliberadamente para o planejamento

tributário permitindo livrar o investimento estrangeiro no mercado acionário brasileiro do pagamento em dobro da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Ou seja, o próprio governo ajudará o contribuinte a fugir dos garras do Leão".

9) "Mas o principal paradoxo do poder é que todos se queixam do vale de lágrimas em que se meteram e da cruz que carregam às costas, depois de entrarem para a política. Não há um minuto de sossego, a imprensa não sai do pé, os eleitores querem até dinheiro, a carga de trabalho é impossível de suportar. No entanto, ninguém quer deixar o poder." (O Estado de São Paulo - Coluna de João Ubaldo 22/10/00)

As expressões *vale de lágrimas* e *carregar a cruz* nesse texto atuam decididamente para transmitir a crítica humorística e irônica do autor.

10) "Cheira mal e é incompreensível até aqui a história da mudança do nome de Petróbrás para Petróbrax." (Folha de São Paulo - Seção de Opinião 06/01/01)

A expressão *idiomática cheira mal* produz efeito humorístico e é usada para acentuar a crítica à Petróbrás. Um alimento que cheira mal é porque está podre. Assim, o autor quer dizer que a história da mudança de nome da Petróbrás tem algo de podre como um alimento que estragou.

Vimos anteriormente alguns dos efeitos estilísticos das expressões idiomáticas em português e espanhol e a participação do contexto linguístico

na realização da expressividade. No entanto, outro fenômeno tão interessante quanto os anteriores merece destaque: as expressões idiomáticas podem sofrer mudanças em sua estrutura interna e essas mudanças podem ter finalidades estilísticas.

Zuluaga (1980, p. 104) faz algumas observações sobre os graus de fixação e sobre as alterações possíveis nas expressões idiomáticas: quanto maior for o número de elementos fixos de uma expressão, mais elevado será o grau de fixação da mesma. O autor oferece-nos algumas mudanças possíveis na combinação fixa dos elementos:

- intercalação de elementos não pertencentes à expressão: todo queda em família – todo queda, como quien dice, en familia;
- alteração da ordem dos elementos: coer gordo – que gordos me coen los gringos;
- modificação léxica de algum componente: echar una cana al aire – echar una canita al aire.

Percebemos que as expressões idiomáticas podem sofrer mudanças léxicas, morfológicas e sintáticas. Nesse momento, no entanto, nos deteremos nas mudanças sintáticas.

Mais importante do que elencar um número de possíveis mudanças é investigar em que medida as mudanças sintáticas interferem ou até determinam diferentes valores estilísticos das expressões. Em outras palavras, em que medida a aceitabilidade das mudanças sintáticas ocorre em virtude de certos objetivos expressivos do emissor.

Analisamos cem expressões idiomáticas em português e cem em espanhol retiradas de artigos dos jornais usados nesta pesquisa. Podemos

constatar em ambos os idiomas que prevalece o uso das expressões idiomáticas sem alterações sintáticas. Ou seja, há uma tendência a manter a estrutura sintática das expressões. Vejamos alguns exemplos que consideramos mais interessantes:

ESPAÑHOL:

- 1) "...sólo 6% de las grandes multinacionales del mundo están en manos de las mujeres". (El Tiempo - Sección de Opinión - 14/06/01)
- 2) "... pretender politizar este escándalo, cuando las acusaciones las plantea directamente Cambio, es como pretender tapar el sol con las manos". (El Tiempo - Sección de Opinión - 14/06/00)
- 3) "Aunque el gobierno echó los campanas al viento..." (El Colombiano - Sección de Economía - 24/06/00)
- 4) "... muchos de ellos se atreven a dar el paso que separa la simple duda de la verificación de los hechos". (El Tiempo - Sección Vida de hoye - 14/06/00)
- 5) "... como buen paisa siempre tiene a flor de labios una anécdota que contar..." (El Colombiano - Sección de Opinión - 09/05/00)
- 6) "Espero que hagan eco mis comentarios en la Secretaría de Transporte..." (El Colombiano - Sección Opinión do leitor - 09/05/00)
- 7) "La decisión podría abrir camino a demandas similares". (El Colombiano - Sección de Política - 20/03/01)
- 8) "El sistema interconectado se volvería trizas..." (El Colombiano - Sección de Opinión - 21/03/01)
- 9) "El problema colombiano tiene sus raíces en la histórica marginalización social, política y económica de una gran parte de la población". (El Colombiano

- Sección de Opinión - 04/03/01

- 10) "Los desaventurados parlamentarios que están exhaustos de trabajar de sol a sol sin que se les ocurra descansar varios meses al año, ni exhibir sueldos multimillonarios con toda clase de primos y prebendas no tenían alientos para deliberar unas horas más". (El Colombiano - Sección de Opinión - 09/05/00)

PORTUGUÊS:

- 1) "O Brasil tem como essência a arte e não pode abrir mão disso". (Folha de São Paulo - Seção de esportes - 20/09/00)
- 2) "Os passaportes falsos estão na mira da CPI do futebol no Senado". (Folha de São Paulo - Seção de esportes - 20/09/00)
- 3) "O bombardeio de Maluf na direção de Marta acendeu o sinal amarelo no front do PT". (Folha de São Paulo - Seção de Política - 23/09/00)
- 4) "Seu povo aceitou isso e pagou o preço." (Folha de São Paulo - Seção de Política - 20/09/00)
- 5) "A nova modalidade de dor de cabeça para os usuários, vendedores e autoridades são os leitões online". (Folha de São Paulo - Seção de Opinião - 20/09/00)
- 6) "Estava na cara que alguma coisa estava errada. (O Estado do Paraná - Seção de Opinião - 29/04/01)
- 7) "Marcia Cristina Zoluh está sob fogo cruzado a tal ponto de..." (O Estado do Paraná - Editorial - 29/04/01)
- 8) "Teria sido em nome desse interesse que mentiu até não ter mais condições de tapar o sol com a peneira." (O Estado do Paraná - Editorial - 29/04/01)

9) " Bancos estão de olho nos adolescentes". (O Estado do Paraná - Seção de Economia - 28/04/01)

10) " O governo Jaime Lerner ofereceu mundos e fundos para que a Chrysler se instalasse no Brasil." (O Estado do Paraná - Opinião Pessoal - 28/04/01)

No entanto, há expressões nos dois

idiomas que sofreram mudanças sem que isso prejudicasse seu caráter idiomático. Muito pelo contrário, as trocas verificadas vem a comprovar a flexibilidade existente no uso das expressões idiomáticas e podem servir para satisfazer as necessidades expressivas do emissor. Oferecemos a seguir exemplos de expressões que sofreram mudanças com intenções, a nosso ver, expressivas:

1) "Pegou mal, muito mal, a recomendação feita por escrito pelo advogado geral da União ao presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Carlos Velloso." (O Estado do Paraná - EDITORIAL - 17/04/01)

A repetição de uma parte da expressão - mal - antecedida de um intensificador - muito - tem a finalidade de enfatizar a reprovação do escritor do artigo com respeito à recomendação feita ao presidente do Supremo Tribunal Federal.

2) "Contra essa maré dos tempos modernos, remou o serviço de telefonia e transmissão de dados via telefone privatizado". (O Estado do Paraná - Editorial - 28/04/01)

Ao mudar a estrutura sintática, separando a expressão idiomática remar contra a maré em duas partes, o autor provoca um resultado inusitado de valor estilístico.

3) "Cara pálida, ainda que mal lhe pergunte, você continua a se dar ao pobre luxo de ir aos estádios ou de ligar a telinha e ver essas partidas, por esse campeonato excrecência pré-histórica, carcaça fétida e insepulta a atravancar o concorrido e caótico calendário do futebol brasileiro? Que estômago, heim bicho!" (O Estado do Paraná - Seção de Opinião - 01/04/2001)

A expressão dar-se ao luxo de está ligada a atividades que requerem certo poder aquisitivo como dar-se ao luxo de vigiar ao exterior todos os anos, ter um carro zero, comprar roupas caras no Shopping, etc. O acréscimo inusitado do adjetivo pobre diante do substantivo luxo, faz com que a expressão idiomática ganhe um efeito humorístico, porque pobre contradiz o significado de luxo. Com isso, o autor menospreza a atitude de quem vai ao estádio para ver as partidas que, segundo ele, são desprezíveis.

4) "Al revés, quienes advirtieron la farsa se niegan a reconocer inéditas virtudes a quienes la montaron y desmontaron..." (El Tiempo - Sección de Opinión - 05/06/00)

O desmembramento das partes da expressão montar la farsa (la farsa colocada na primeira oração subordinada e montaron na segunda oração subordinada) e o jogo entre montar la farsa e desmontar la farsa causa um especial efeito estilístico.

5) "Los errores en estos encuentros se pagan muy caros..." (El Tiempo - Sección de Deportes - 14/06/00)

O acréscimo do advérbio muy tem a função de intensificar a idéia transmitida pela expressão pagarse caro. Por meio das análises feitas,

podemos constatar a participação efetiva da Estilística no estudo das expressões idiomáticas. Podemos afirmar que os falantes escolhem frequentemente, entre outros recursos, as expressões idiomáticas, pois elas são capazes de veicular uma gama enorme de suítes intencionalidades, de estados de espírito e emoções do ser humano.

Bibliografia

- Hueber Verlag, 1975.
- GUIRAUD, P. *A Estilística*. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1970.
- LAPA, M. R. *Estilística da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1968.
- LYONS, J. *Linguagem e Linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Jahar Editores S.A., 1982.
- ORTÍZ ALVAREZ, M. L. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2000. 334p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada).
- POTTIER, B. *Linguística Geral. Teoria e Descrição*. Rio de Janeiro: Presença, 1978.
- PROL, A. *Pl a Fraseologia en la Lengua Francesa, sus fuentes y su valor estilístico a través de la obra de Honoré de Balzac*. La Habana: Editorial Félix Varela, 1995.
- SAUSSURE, F. *de Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1969.
- TAGNIN, S. O. *Expressões Idiomáticas e Convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.
- TRISTÁ, A. M. *Fraseología y Contexto*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.
- ULLMANN, S. *Semântica. Uma Introdução à Ciência do Significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.
- *Lenguaje y Estilo*. Madrid: Aguilar, 1973.
- ZULLAGA, A. *Introducción al Estudio de las Expresiones Fijas*. Frankfurt am Main: Peter D. Lang, 1980 (Studia Romanica et Linguística, 10).

DICIONÁRIOS

- HAENSCH, G., WERNER, R. *Nuevo Diccionario de Americanismos – Tomo I Colombianismos*. Santafé de Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1993.
- MONROY, S. M. *Lexicón de Fraseología del Español de Colombia*. Santafé de Bogotá: Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo, 1996.
- N
- ASCENTES, A. *Tesouro da Fraseologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1987.